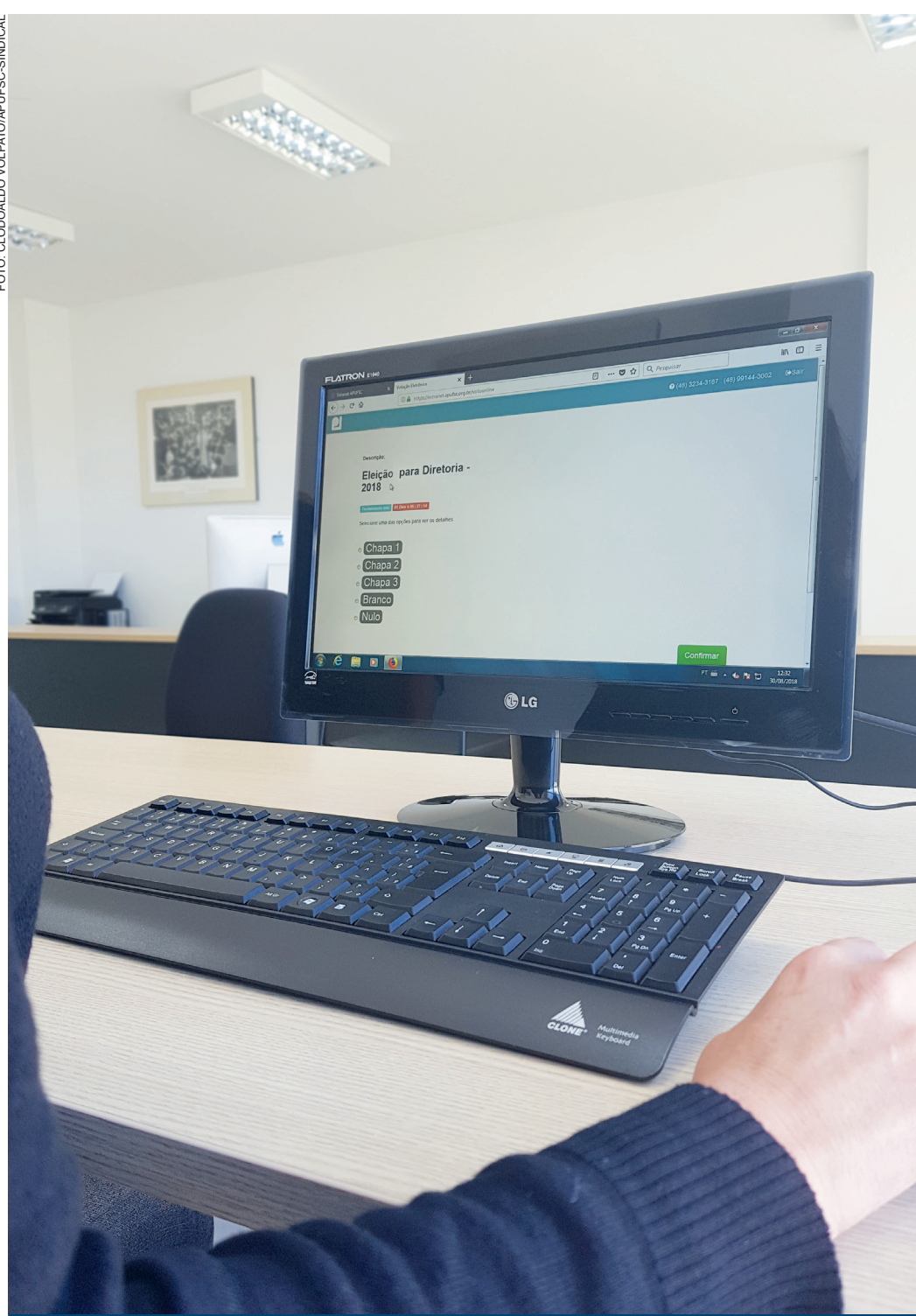


Eleições para Diretoria da Apufsc serão realizadas de 2 a 4 de outubro

FOTO: CLODOLDO VOLPATO/APUFSC-SINDICAL



Para votar, o professor sindicalizado deve acessar a Área Restrita do site da Apufsc

ELEIÇÕES 4-5

Professores sindicalizados até o dia 31 de agosto de 2018 estão aptos a votar

ELEIÇÕES 4-5

O sistema da eleição garante segurança, confiabilidade e rapidez na apuração dos votos

ELEIÇÕES 4-5

Inscrições de chapas para concorrer ao pleito devem ser feitas entre os dias 10 e 21 de setembro

Tempos ainda mais difíceis

Começamos um novo semestre e nossos problemas parecem que se agravam ainda mais. A lista de problemas é enorme, mas sobressai o recente anúncio da falta de recursos da Capes e CNPq para pagamento de bolsas de pesquisa, pós-graduação e do PIBID. Junta-se a isso, a diminuição dos recursos ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCTI&C), com impacto na FINEP, e a diminuição crescente do orçamento do MEC para financiar as universidades federais, tornando cada vez mais precárias as nossas condições de trabalho e o desenvolvimento da C&T no país, amplamente denunciados pelas entidades científicas nacionais. Nossos salários sem reajuste e a ameaça de congelamento das progressões funcionais, a partir de 2019, acentua a perda de nosso poder aquisitivo para manter uma vida saudável e digna. Essas dificuldades tem muito haver com a aprovação da Emenda Constitucional (EC) 95, que institui o Novo Regime Fiscal no Governo Federal e congelou investimentos em diversas áreas por 20 anos, entre elas educação e saúde.

Sobre o ambiente institucional, ainda abalado pela trágica morte de nosso ex-reitor, impõem-se agora, por órgãos do Estado, um inaceitável tutelamento à livre expressão. Num ambiente político-eleitoral cuja ideia predominante é do ajuste (e congelamento) nas contas públicas, as críticas às universidades parecem buscar deteriorar nossa imagem social e papel estratégico.

Gostaríamos de trazer boas notícias, mas num contexto de adversidades, nossa mensagem é de reforçar a necessidade de fortalecimento do nosso Sindicato como um instrumento coletivo de luta pelos nossos direitos e da Universidade como uma instituição fundamental para um país soberano.

A Apufsc-Sindical, desde sua fundação, foi esse instrumento de luta, da busca constante de proteção ao professor e da defesa da Universidade. Os caminhos e instrumentos dessa luta precisam ser sempre iluminados pela participação de nossos filiados. Quando não foi assim, a própria categoria aprovou mudanças, as quais – entre outras – buscaram romper

com práticas sindicais equivocadas e por vezes sectárias. Mas esse momento difícil, até traumático, precisa ser superado, mas suas razões não devem esquecidas, tampouco as mudanças que majoritariamente a categoria aprovou. Nesse sentido, são bem-vindos os/as colegas que optaram por retornar à Apufsc-Sindical e construir conosco um sindicato forte.

Assim, se de um lado os problemas aumentaram, de outro parece haver uma disposição da categoria em fortalecer o seu Sindicato; não desconhecendo, entretanto, que ainda há muitos docentes recém-ingressados que não estão filiados à Apufsc-Sindical.

Nossa Diretoria está em fim de mandato, com eleições previstas entre os dias 2 e 4 de outubro. Agradecemos muito nosso Conselho de Representantes que, além de ter apoiado nosso trabalho, tem indicado os grandes temas de luta pela frente. Estamos certos que a futura diretoria tratará disso com muita cuidado e disposição ao trabalho sindical.

Diretoria do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina

Nota da Diretoria da Apufsc-Sindical sobre liberdade de expressão

Reafirmando o que foi publicado no site no dia 16 de agosto, como segue, a Diretoria da Apufsc-Sindical se manifesta diante de denúncias contra dirigentes da UFSC.

Um princípio determinante para a cidadania nas democracias é a liberdade de expressão. Em Repúblicas onde vige o estado democrático de direito, o povo tem a prerrogativa de se manifestar livremente, e o Estado deve garantir esta liberdade. Liberdade de expressão é direito constitucional fundamental, não pode ser cerceada a manifestação do pensamento.

O boletim do Sindicato de maio deste ano traz o editorial “Liberdade de opinião, de crítica, de informação” que expõe o entendimento da Diretoria da Apufsc-Sindi-

cal sobre o assunto.

Um trecho: “O direito à liberdade de expressão, consagrado em várias declarações internacionais de direitos e na Constituição Federal, emerge como consequência natural e lógica da liberdade de pensamento, de consciência e de crença. Nessa perspectiva, o indivíduo há de ser livre para pensar da forma que bem entender e acreditar, e, por conseguinte, ter igual liberdade para exteriorizar seus pensamentos e crenças, manifestar suas opiniões e se expressar dizendo o que pensa”.

Dessa posição a Diretoria da Apufsc-Sindical não se afasta e reafirma a sua defesa. Para o Sindicato dos professores das universidades federais de Santa Catarina é um imperativo categórico defender a uni-

versidade como nobre e privilegiado espaço de liberdade – componente fundamental da sua autonomia.

Portanto, quando o reitor da UFSC, professor Ubaldo Cesar Balthazar, e o seu chefe de gabinete, professor Áureo Mafra de Moraes, são objetos de denúncias pelo MPF, nossa total solidariedade e apoio a estes dirigentes universitários. Assim, como, todo e qualquer professor das universidades federais de Santa Catarina que seja (ou possa ser) objeto de denúncia por órgãos externos contra a liberdade de expressão, terão na Apufsc-Sindical o apoio necessário para ampla e irrestrita defesa. Porque a liberdade de expressão, em qualquer forma, é fundamento da Lei Maior da República Federativa do Brasil.

Austeridade para quem, cara pálida?

Por CARLOS BRISOLA MARCONDES - Professor do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia

Finalmente, o Brasil está colhendo os frutos da austeridade, considerada por alguns como reação ao desperdício e falta de juízo dos anos petistas. A mortalidade infantil aumentou pela primeira vez desde 1990, e a situação vai piorar. O saneamento básico está péssimo, o desemprego aumentou, há filas quilométricas por emprego (vide Folha de São Paulo e outros jornais) e as ruas estão coalhadas de sem teto. Os lixões estão a cada dia mais populares para obtenção de alguma comida e renda.

Os “erros” da era petista, que para alguns destruiu o maravilhoso sistema de ensino e a saúde pública no país e criou uma era de enorme corrupção, algo que jamais houve nesta nossa Dinamarca, estão finalmente sendo corrigidos. Dilma tentou agradar o mercado com a nomeação de Levy para o controle da economia, mas tentou tirar sua liberdade de impor austeridade ao país enlouquecido, sendo bloqueada, pois precisavam de alguém mais confiável para fazer o serviço sujo.

Afinal, que loucura foi esta de gastar com bolsa-família, bolsa-isto e aquilo, Mi-

nha Casa Minha Vida etc., tirando da miséria milhões de pobres coitados? Quem é pobre é preguiçoso ou burro, e os bem sucedidos não têm obrigação de os sustentar (e o estado perdulário), como dizia a economista Ayn Rand, propondo que Atlas se revolte, parando de carregar peso desnecessário!

Alguns milhares de pessoas, que por habilidade ou sorte conseguiram juntar fortuna e sabem ganhar dinheiro com o suor do rosto dos outros, ficaram cansados e aplicaram o que disse Kissinger sobre países, que “quando não têm juízo para escolher bons governos, precisamos interferir”. Assim, no desespero de eliminar o desperdício de dinheiro “público”, que deveria ser para “quem merece”, fizeram uma campanha bem organizada para estimular milhões de desinformados, que se julgavam participantes da festa, a ir para as ruas bater panelas de camiseta da CBF.

É muito bonito exigir austeridade, quando quem lucra (ou quer lucrar mais) com a festa e o desperdício é uma elite, e quem paga, com teto de gastos (não com juros) e cortes em tudo que é essencial são os po-

bres. Afinal, cortes na verba de saneamento e do SUS não incomodam os frequentadores do Einstein, não é? Dificilmente um deles vai beber água contaminada ou ter uma pneumonia não tratada a tempo.

Confesso que tenho medo de ler sobre economia, pois além de complexa para leigos, sempre tenho a impressão que o autor está me enrolando e vai acabar provando que dois mais dois são cinco. No entanto, estou gostando muito de ler o ótimo livro “Austeridade: a História de Uma Ideia Perigosa”, de Mark Blyth, que diz que se recomenda apertar o cinto, mas as calças têm tamanhos diferentes, de acordo com a renda. Uns poucos se divertem na festa, e todos pagam o rescaldo, por meio desta absurda austeridade, que nem sequer recupera a atividade econômica.

Foi sendo prometido para nós que a reforma trabalhista, o teto de gastos, os cortes na saúde e educação etc. nos levariam ao paraíso. Somente um otário ou alguém muito “esperto” ainda pode afirmar isto. Quem sabe, a longo prazo, quando todos nós estivermos mortos, isso ocorrerá.

As raízes populares da Polícia Militar

Por MARCELO CARVALHO - Professor do Departamento de Matemática

A Polícia Militar é uma instituição com forte identificação regional dado a sua vinculação ao Estado da Federação a que pertence, e sua origem remete aos tempos ainda da monarquia sob a forma de Guarda Real. Detalhes históricos a parte, essa instituição mais que centenária tem acompanhado de perto o desenvolvimento da nossa sociedade e enfrentado o enorme desafio de manter a ordem pública. Nos tempos atuais, tornou-se cena comum policiais morrerem em ação, e também as críticas de alguns setores que desejam a todo custo erradicar a Polícia Militar, algo que sem nenhuma cerimônia bradam como “desmilitarização da Polícia Militar”, sendo isso uma pauta de grupos obscuros apátridas sediados sabe lá onde e com que propósito como “Human Rights Watch”, Anistia Internacional, e também de partidos que representam o que há de pior no espectro visível da esquerda autoritária, por exemplo, PT, PSOL, PSTU, PCO, PCdoB, etc.

Mas, em que segmento da sociedade o discurso desses grupelhos e partidecos ganha aceitação? Ou, dito de outra forma, o que o povo realmente pensa sobre a PM? Hoje, quem passava no Centro no horário do almoço de longe escutava notas harmoniosas vindo da praça XV e, andando mais um pouco, logo avistava-se uma aglomeração de populares em pé que assistiam a uma apresentação da banda da PM. Lá estavam eles, vestidos com a farda tradicional, mas trajando no dia de hoje os mais variados instrumentos musicais. É surpreendente ver esses policiais mostrando seu talento em grupo tocando um repertório diverso para deleite dos que ali estavam, e ainda mais surpreendente é saber que cada um deles escolheu como ofício a nobre missão de servir e proteger o cidadão de bem. Ora, alguns poderiam dizer, o que tem de tão especial uma corporação ter uma banda de música? Isso a faria popular? Não neces-

sariamente, contudo, quando essa banda decide tocar em seu repertório canções populares sendo acompanhada pelo povo ali reunido fica demonstrado de forma clara a sua raiz popular. O que poderia ser mais desconcertante para os que querem o fim da PM do que ver um oficial da PM cantando a música de um negro ilustre, Jorge BenJor, que diz algo mais ou menos assim,

“Moro, num país tropical, abençoado por Deus, e bonito por natureza ... sou Flamengo e tenho uma nega chamada Teresa”.

Definitivamente, é impensável achar que conseguirão acabar com uma instituição como a PM que transita de forma tão fluida no imaginário popular como uma corporação capaz de entreter o público numa apresentação com a de hoje, e diariamente é vista nas ruas de nossas cidades guardando a sociedade. Os tempos podem até passar, mas as instituições realmente valorosas tem garantidas sua permanência no tempo.

Escolha da nova Diretoria do Sindicato acontece entre os dias dois e quatro de outubro

Processo eleitoral será eletrônico, via Área Restrita no site da Apufsc. Professores sindicalizados até o dia 31 de agosto de 2018 podem votar em quaisquer dispositivos com acesso à internet

A eleição para a escolha da nova Diretoria da Apufsc-Sindical acontece entre os dias dois e quatro de outubro de 2018. As inscrições das chapas que pretendem disputar o pleito começam no dia 10 de setembro e terminam no dia 21 de setembro. De acordo com o Estatuto do Sindicato e das resoluções um e dois, aprovadas pela Comissão Eleitoral, poderão compor as chapas os professores das universidades federais de Santa Catarina que se sindicalizaram até o dia 31 de agosto de 2018; que estiverem em pleno gozo de seus direitos sindicais; e desligados de cargos administrativos em universidades federais situadas no território do estado de Santa Catarina. A eleição será totalmente eletrônica, via site da Apufsc.

As inscrições das chapas devem ser feitas na Secretaria Executiva da Apufsc-Sindical, localizada na sede do Edifício Max & Flora, torre Max, sala 801, mediante o preenchimento da ficha de inscrição da chapa e da autorização de participação de cada membro componente da mesma. Os documentos recebidos serão encaminhados à Comissão Eleitoral, que terá o prazo de 72 horas úteis para a homologação. O resultado será publicado no site do Sindicato (www.apufsc.org.br).

Quem pode votar

Poderão votar os professores das universidades federais de Santa Catarina que se sindicalizaram até o dia 31 de agosto de 2018, conforme § 1º do artigo 10 do Estatuto, e que estiverem em pleno gozo de seus direitos sindicais. Pensionistas não têm direito a voto. Somente poderão votar os professores que tiverem acesso à Área Restrita do site da Apufsc-Sindical. Para entrar na Área Restrita, os professores devem cadastrar sua senha no site do Sindicato. Os sindicalizados poderão votar em quaisquer dispositivos eletrônicos com acesso à internet e com qualquer navegador atual disponível nos dispositivos

eletrônicos. O horário de votação será das 9h do dia 2 de outubro de 2018 até às 17h do dia 4 de outubro de 2018, perfazendo um total de 56 horas contínuas.

Haverá computadores disponíveis na sede campus do Sindicato para os professores filiados que desejarem suporte técnico. No mínimo dois funcionários estarão disponíveis para atender os eleitores nos dias da votação, das 9h às 17h.

Para votar, o professor deverá selecionar uma das chapas concorrentes e confirmar seu voto. Se não optar por nenhuma delas, poderá escolher “branco” ou “nulo” e confirmar seu voto.

Segurança e confiabilidade do sistema

O sistema eletrônico utilizado para a realização da eleição para a Diretoria da Apufsc manterá os princípios básicos das eleições eletrônicas brasileiras, garantindo segurança, confiabilidade e rapidez na apuração dos votos.

Quando o sistema recebe o voto, as informações do usuário e da opção escolhida vão para bancos de dados de forma desvinculada, o que garante que seja impossível saber quem votou em quem. Os servidores nos quais o sistema funciona não ficam nas instalações do Sindicato, o que garante que não haverá acesso físico a eles durante a votação, ou seja, os dados são codificados de forma que somente o emissor e o receptor podem acessá-los, evitando que um intruso consiga interpretá-los.

O sistema garante que haverá somente um voto por pessoa, pois a identificação do usuário é feita por meio do cadastro de pessoa física (CPF). Após a votação, o acesso por aquele CPF estará bloqueado e não poderá ser registrado outro voto. Ao encerrar o horário de votação, automaticamente o sistema finalizará a eleição. No dia 4 de outubro de 2018, após as 18h, o resultado será divulgado no site da Apufsc, no qual ficará disponibilizado para futuras consultas.

Propaganda eleitoral

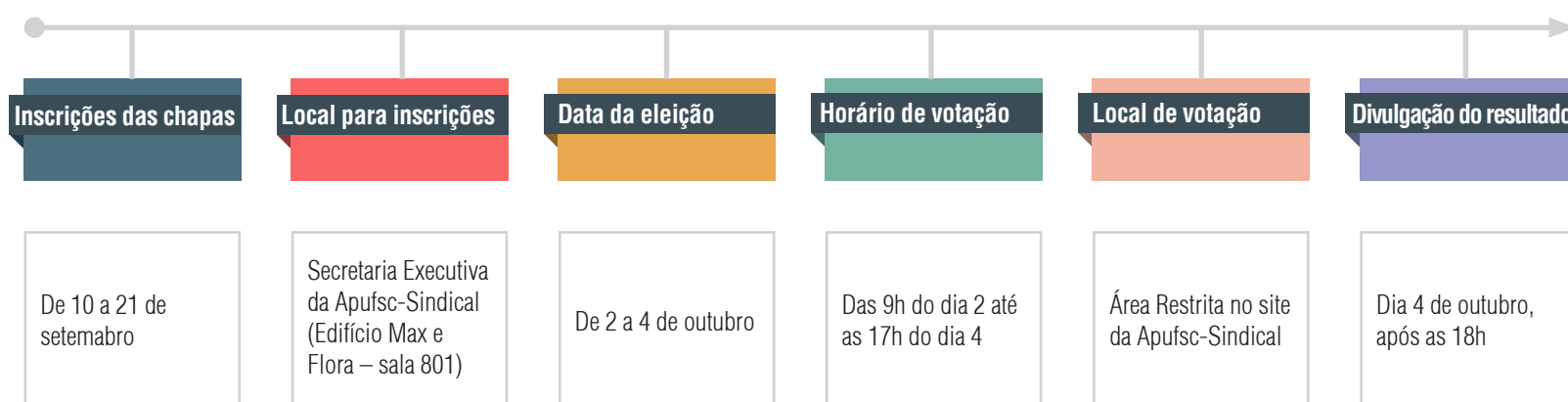
De acordo com a Resolução nº1 da Comissão Eleitoral, a Apufsc não financiará nenhum tipo de propaganda eleitoral. Também não será permitido a divulgação de material publicitário das chapas concorrentes nos meios de comunicação do Sindicato, entre eles site, newsletter, Facebook e boletim.

Em compensação, será garantida a divulgação, via e-mail (com arquivo PDF ou com um link) com tamanho máximo de cinco MB, de até três mensagens de cada chapa, cuja produção e edição serão de responsabilidade dos concorrentes. Os materiais de divulgação devem ser encaminhados à Apufsc para o e-mail imprensa@apufsc.org.br somente após a homologação da chapa e até o dia 26 de setembro de 2018.

A Comissão Eleitoral tem prazo de até 48 horas úteis, após o recebimento, para análise e liberação do material. Assim que a Comissão autorizar, a própria Apufsc enviará, via e-mail, a propaganda para os professores sindicalizados. O Sindicato não fornecerá nenhum tipo de contato direto dos eleitores para as chapas.

O conteúdo do material de divulgação será de inteira responsabilidade das chapas, que responderão por eventuais agressões ou ofensas aos concorrentes ou que violem a ética e o Estatuto, cabendo representação à Comissão Eleitoral, que terá 48 horas úteis para avaliar a representação.

Calendário das eleições para a Diretoria da Apufsc-Sindical



É assegurada às chapas a participação de fiscais no início da votação para presenciar a zerésima no sistema, às 8h45 do dia 2 de outubro, na sede campus da Apufsc. As chapas deverão indicar para a Comissão Eleitoral, por meio de documento, os sindicalizados que exercerão as funções dos fiscais, com antecedência de, no mínimo, 48 horas do início da votação. Cada chapa tem direito a indicar dois fiscais. Os fiscais não poderão ser integrantes da Comissão Eleitoral da Apufsc ou das chapas registradas.

Após receber o resultado da votação, a Comissão Eleitoral elaborará uma ata na qual constem a indicação da forma de eleição; o número de sindicalizados; o número de sindicalizados aptos a votar; o número de votantes; o horário de início e

encerramento da eleição; o resultado final da totalização, indicando os votos recebidos por chapa, os brancos e os nulos; o nome, o local de trabalho e o telefone para contato dos técnicos de informática que atuaram no processo; e a assinatura, na ata, dos membros da Comissão Eleitoral.

Será proclamada eleita a chapa que obtiver o maior número de votos. Após a divulgação do resultado da votação no site da Apufsc-Sindical, as chapas terão 48 horas úteis para apresentar impugnações, as quais serão decididas pela Comissão Eleitoral, por maioria de votos. A Comissão terá 24 horas úteis para divulgar sua decisão. Caso não concorde com a decisão, caberá recurso ao Conselho de Representantes (CR), desde que interposto no máximo 24 horas úteis após

a divulgação da decisão, por escrito, ao presidente do Conselho de Representantes. O Conselho de Representantes não admitirá recurso contra a apuração se não tiver havido pedido de impugnação perante a Comissão Eleitoral. De acordo com o § 13º do art. 41 do Estatuto da Apufsc-Sindical, “Qualquer grupo de 25 eleitores poderá requerer ao Conselho de Representantes a impugnação das eleições, mediante exposição de motivos, no prazo de 48 horas úteis a partir da publicação dos resultados”. Após a conclusão dos trabalhos, a Comissão Eleitoral fará relatório incluindo o resultado, bem como os protestos e as impugnações das chapas com as respectivas decisões proferidas, encaminhando-o à Diretoria e ao Conselho de Representantes da Apufsc. 

Comissão Eleitoral

Titulares:

Sérgio Peters (presidente)
Milton Divino Muniz (1º secretário)
Joana Sueli De Lazari (2ª secretária)

Suplentes:

Antônio Carlos de Souza
Luíz Augusto dos Santos Madureira

Composição da Diretoria

A Diretoria, órgão executivo do Sindicato, é composta pelos seguintes membros:

- Presidente
- Vice-presidente
- Secretário Geral
- 1º Secretário
- Diretor Financeiro
- Diretor Financeiro adjunto
- Diretor de Divulgação e Imprensa
- Diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas
- Diretor de Assuntos de Aposentadoria

Como Acessar a Área Restrita para votar

Para acessar a Área Restrita do site da Apufsc, abra o site da Apufsc (www.apufsc.org.br), e no canto superior direito do site clique no Menu “Área Restrita”.

Na nova página que se abrirá, preencha os campos com seu CPF (somente os números) e senha com, pelo menos, seis caracteres (números, letras e/ou caracteres especiais).

Para trocar ou criar uma nova senha

1º	Clique em “Esqueci minha senha”
2º	Indique o e-mail que foi cadastrado na Apufsc
3º	Verifique a caixa de entrada do seu e-mail
4º	Clique no link recebido por e-mail
5º	Quando abrir a página, informe a nova senha, digite novamente para confirmar e clique no botão “Alterar”. Atenção! A senha deverá ter <u>pelo menos</u> 6 caracteres (números, letras e/ou caracteres especiais)

Pronto! Agora é só acessar com o seu CPF e a senha criada.

Para assistência, entre em contato com a Apufsc pelos telefones (48) 3234-3187 ou (48) 3234-5216.

Carta aberta ao magnífico reitor, professor Ubaldo Cesar Balthazar

Desde meados do mês de maio de 2017, nós, da Diretoria do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical), acompanhamos com muita atenção e prudência o desenrolar dos fatos que acabaram parcialmente vindo a público através da Operação Ouvidos Moucos, que tanto nos afeta e incomoda ainda hoje a comunidade universitária.

Afirmamos parcialmente porque muitos detalhes não são do nosso conhecimento e nem do público, seja porque processos tramitam em segredo de justiça, seja porque foram e são omitidos no meio acadêmico.

Tivemos inúmeras audiências e reuniões, sempre com o objetivo de acompanhar os fatos e tomar ciência das diferentes versões narradas pelos interlocutores, conforme citamos abaixo.

Após recebermos uma mensagem de e-mail de professor que pediu para não tornar público o seu nome, participamos de reuniões com a chefia do Departamento de Ciências da Administração, com a direção do Centro Socioeconômico em conjunto com o chefe e subchefe de Departamento de Ciências da Administração. Também estivemos por diversas vezes ouvindo as versões do corregedor geral da UFSC, as quais foram abundantemente divulgadas e extrapoladas pelo corregedor e pela imprensa local e nacional.

Após a prisão do professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo e de mais cinco professores e de condução coercitiva de mais dois professores, mantivemos audiências constantes com a vice-reitora, professora Alacoque Lorenzini Erdmann, sempre com objetivo de tomar conhecimento dos fatos e as opiniões da Administração Central da Universidade.

Após o falecimento do professor Cancellier não foi diferente a nossa postura e procuramos manter o diálogo com os membros da Administração.

Na cerimônia fúnebre do Conselho Universitário, solicitamos um espaço para que pudéssemos também fazer uma última homenagem ao professor Cancellier.

Esse espaço não nos foi concedido com a explicação que havia muitas autoridades e representantes externos à UFSC e que não havia espaço para as representações locais. Não foi o que aconteceu.

Na sequência, tivemos a deflagração das discussões no Conselho Universitário que resultou nas consultas universitárias realizadas no início deste ano.

Para a nossa surpresa e dissabor, as consultas foram presididas por membro que não fazia parte da nossa representação e sem nenhum reparo por parte da Reitoria.

Agora, recentemente, quando da cerimônia de posse do reitor, professor Ubaldo Cesar Balthazar, novamente solicitamos a possibilidade de fazermos uma manifestação nessa ocasião, e igualmente nos foi negada a abertura de um espaço para tal, bem como de outras entidades sindicais.

Naquelas oportunidades, sim, desejaríamos nos solidarizar com a dor da perda da autoridade maior dessa Universidade, de um colega professor com o qual mantivemos intensos debates e que sempre nos recebeu com gentileza e nos tratou com respeito e consideração, como determina a norma para as relações institucionais.

Portanto, fica aqui mais uma vez, o registro da nossa consternação e dor pela perda do nosso reitor, professor Cancellier.

Em relação aos demais professores que foram presos pela Operação Ouvidos Moucos e liberados no dia seguinte à prisão - e ainda continuam afastados - todos foram contatados via ofício endereçado diretamente a cada professor, oferecendo os meios de comunicação do Sindicato para divulgarem o que julgassem pertinente. Apenas um professor nos respondeu afirmando que não deseja se manifestar por aconselhamento de seu advogado.

Paralelamente a esses esforços, a Direção da Apufsc-Sindical gestiona junto à Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Santa Catarina (OAB/SC), solicitando colaboração para que aquela entidade acompanhasse, seja como *amicus curiae* e/ou como interessado, os processos que tramitam nos órgãos do poder Executivo e no Judiciário, relativos à Operação Ouvidos Moucos. Pedido

idêntico foi feito pela Direção do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC e a OAB-SC prontificou-se a atender-nos.

Entretanto, mais uma vez, fomos surpreendidos com a notícia, via jornais e mídia eletrônica, que o Ministério Público Federal (MPF) denuncia reitor e chefe de gabinete da UFSC por suposta ofensa à delegada da Polícia Federal (PF).

Obviamente, que não podemos ficar em silêncio diante dos fatos, pois simplesmente estaríamos concordando com os tempos inglorios da censura e da imprensa controlada.

Defendemos, sim, o princípio constitucional da liberdade de expressão, e lembramos o artigo 5º que no seu inciso IX afirma,

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

Longe de pretender ensinar esses preceitos ao um doutor das ciências jurídicas.

Nossa postura, enquanto entidade sindical, é através do diálogo, franco e aberto, propor que a crise na qual foi e está mergulhada a nossa Instituição contra nosso desejo, seja enfrentada sem as paixões político-partidárias e que os interesses de grupos não sejam maiores e nem preponderantes sobre os objetivos maiores da nossa Universidade.

É nosso entendimento que os eventos já foram por demais explorados sob ótica político-partidária, e que as normas da nossa associação sindical nos é vedado a vinculação política de qualquer natureza.

Finalizando, desejamos que o período que V. Magnificência estará à frente da Administração Central da Universidade seja norteado pelos princípios que regem o alto espírito acadêmico da comunidade universitária.

Saudações sindicais.

Florianópolis, 28 de agosto de 2018.

Diretoria da Apufsc-Sindical
Gestão 2016/2018

A universidade deve ser valorizada, não depreciada!

Manifesto da Apufsc-Sindical aos candidatos nestas eleições brasileiras

A sensação de insegurança paira nas universidades e institutos federais, justamente no momento em que o país precisa alavancar o seu recurso de ciência, tecnologia, e formação de quadros qualificados para competir, em igualdade de condições, na divisão mundial do trabalho, e se tornar uma nação desenvolvida. O quinto país em extensão territorial e com uma população que supera o número de 200 milhões, precisa, a curto prazo, sanar seus problemas econômicos e sociais – e isso passa pelo seu ensino universitário.

No entanto, vejamos com muita atenção o que acontece.

Recentemente foi anunciado o corte de todas as bolsas da Capes a partir de agosto de 2019, e logo após desmentido. Pela primeira vez foi emitida tal decisão, o que pode ser entendida como ameaça ao sistema de pós-graduação financiado por aquela agência. Cortes no investimento de pesquisas do CNPq, no próximo ano, também foram divulgados. Ao mesmo tempo, circulam notícias sobre possível cobrança de mensalidades no

setor universitário das federais, terminando com a gratuidade deste ensino superior. Não bastando, obras físicas estão paralisadas, ou existem apenas em projetos, impedindo a expansão da estrutura e plenas condições de trabalho para os professores e aprendizado para os alunos. Orçamentos da maioria expressiva das universidades federais encolheram nos últimos cinco anos.

Tem mais. Para os docentes que ingressaram nos últimos anos, modificando-se a legislação que garantia aposentadoria com salário integral, é oferecido um programa de previdência complementar para que isso seja possível. E para todos os professores não há uma política salarial que garanta uma reposição justa diante da inflação. A saúde é outra questão desprezada, seja em planos com subsídios insuficientes, seja com a falta de ações que assegurem vida saudável, tanto para ativos quanto para inativos.

Seguindo. Universidade, por definição, é o espaço de crítica, liberdade de pensamento, opinião, e de manifestações. A liberdade de expressão é dogma no ambiente universitário. A ideia de “campus” não é gratuita, e

surgiu há quase mil anos atrás, sendo consolidada nos séculos seguintes, quando se entendeu que o conhecimento, seu ensino e sua produção, deveria ter um lugar próprio, onde predominasse sua autonomia. E amalgamado com o conhecimento, está a liberdade de se expressar. Em um Estado de Direito é determinante a obediência ao estabelecido por sua Constituição. Contudo, essa liberdade está ameaçada, como demonstra ações recentes contra dirigentes da UFSC.

Concluindo. A EC 95 congelou recursos para a educação. Nada mais errado num país que precisa de mais educação, do fundamental ao universitário. É preciso, mais do que nunca, revogar esta emenda constitucional, e impulsionar recursos para que o Brasil tenha, permanentemente, nas suas universidades federais, o suporte para seu desenvolvimento. Sem inseguranças, sem ameaças, mas com decisões que as façam atuar, adequadamente, e em condições ideais, cumprindo seus objetivos – no ensino, pesquisa, extensão, de qualidade.

Diretoria da Apufsc-Sindical

Diretores do Sindicato participam de reunião com reitor da UFSC para discutir e encaminhar demandas da categoria

Diretores da Apufsc reuniram-se com o reitor da UFSC, professor Ubaldo Balthazar, no dia 22 de agosto, para tratar de diversos assuntos de interesse dos docentes da Universidade. Pelo Sindicato estavam presentes o presidente, professor Wilson Erbs, o diretor Financeiro, professor Flávio da Cruz e o Diretor de Divulgação e Imprensa, professor Hélio Ademar Schuch.

No início da reunião, houve uma reclamação da forma como os diretores do Sindicato foram tratados na posse no reitor, no dia 18 de agosto. Os dirigentes se sentiram desprestigiados pelo cerimonial, que não citou a representação da Entidade no evento. Para o presidente Wilson Erbs é uma falta de respeito, já que a Apufsc representa os professores da UFSC, da qual o próprio reitor é

filiado. Balthazar concordou com a reclamação. Erbs voltou a afirmar que a Apufsc é a única entidade sindical com legitimidade e legalidade para representar os docentes das universidades federais em Santa Catarina.

Ao entrar na pauta da reunião, o presidente da Apufsc informou que a Diretoria, juntamente com o Conselho de Representantes (CR) do Sindicato, está finalizando um documento com as principais reivindicações dos professores da UFSC. Uma comissão, formada por diretores e conselheiros, está sistematizando as demandas encaminhadas pelos departamentos de ensino da Universidade à Apufsc. O documento será entregue à Reitoria em breve.

Outro assunto abordado foi com relação à saúde dos professores. Para os diretores, a UFSC deveria dar mais ênfase na saúde preventiva dos docentes. “Temos uma cate-

goria que está bastante doente, em diversos aspectos”, afirmou Erbs.

O processo eleitoral para a escolha do reitor da Universidade também foi abordado na reunião. A Diretoria do Sindicato defende a participação dos professores aposentados na consulta e sugere que o assunto seja discutido pelo Conselho Universitário (CUn) bem antes de desencadear o processo eleitoral, para que não ocorra nenhum tipo de pressão sobre os conselheiros. Tantos os diretores, como o reitor, concordam que a legislação que regulamenta o processo para escolha dos dirigentes das universidades federais tem muitas falhas e incoerências.

Por fim, os professores desejaram sucesso ao reitor na administração da UFSC e defenderam um diálogo aberto e permanente entre as duas entidades.

EDITAL

EDITAL Nº 03/2018

CONVOCA PARA A ELEIÇÃO PARA A DIRETORIA DO SINDICATO DOS PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE SANTA CATARINA / APUFSC-SINDICAL GESTÃO 2018/2020

O Presidente do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e de acordo com o disposto no Artigo 41 do Estatuto do Sindicato, **CONVOCA SEUS FILIADOS** para a eleição para a Diretoria da Apufsc-Sindical/Gestão 2018-2020, a realizar-se **das 09 horas do dia 02 de outubro de 2018 até as 17 horas do dia 04 de outubro de 2018**, por meio eletrônico, via site da Apufsc-Sindical.

1 Das inscrições:

1.1 Período de inscrição das chapas: 10/09/2018 a 21/09/2018, de segunda-feira a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 18h, excluindo-se os feriados.

1.2 Local de inscrição das chapas: Secretaria Executiva da Apufsc-Sindical, sede Max & Flora, Rua Lauro Linhares, 2055, Edifício Max & Flora, Torre Max, sala 801.

1.3 Condições de inscrição das chapas: Poderão candidatar-se à Diretoria da Apufsc-Sindical/Gestão 2018-2020, os professores das Universidades Federais de Santa Catarina

§ 1º sindicalizados até o dia 31/08/2018;

§ 2º que estiverem em pleno gozo de seus direitos sindicais; e

§ 3º que estiverem desligados de cargos administrativos em universidades federais situadas no território do estado de Santa Catarina.

2 Data, horário e local da votação: Das 09 horas do dia 02 de outubro de 2018 até as 17 horas do dia 04 de outubro de 2018, por meio eletrônico, via site da Apufsc-Sindical.

3 Das disposições gerais:

Condições de votação: Os professores sindicalizados até 31/08/2018 poderão votar

§ 1º se estiverem em pleno gozo de seus direitos sindicais;

§ 2º em quaisquer dispositivos eletrônicos com acesso a internet e com um browser para navegação atualizado. Haverá computadores disponíveis na sede campus do Sindicato para os professores votarem.

O Estatuto da Apufsc-Sindical e as resoluções da Comissão Eleitoral encontram-se à disposição dos seus filiados na Secretaria Executiva do Sindicato e no site da Apufsc: <http://www.apufsc.org.br>

Florianópolis, 22 de agosto de 2018.

Professor Wilson Erbs
Presidente
Apufsc-Sindical

Publicação mensal do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical)

ENTRE EM CONTATO

Endereço: Sede da Apufsc, Campus Universitário, CEP 88040-900, Florianópolis/ SC (48) 3234-5216 | 3234-3187
www.apufsc.org.br
imprensa@apufsc.org.br

DIRETORIA GESTÃO 2016/2018

Presidente
Wilson Erbs

Vice-Presidente
Valmir José Oleias

Secretário Geral
Jovelino Falqueto

1ª secretária
Patrícia Della Méa Plentz

Diretor Financeiro
Flávio da Cruz

Diretor Financeiro Adjunto
Bernardo Walmott Borges

Diretor de Divulgação e Imprensa
Hélio Ademar Schuch

Diretora de Promoções Sociais, Culturais e Científicas
Viviane Maria Heberle

Diretor de Assuntos de Aposentadoria
Nelson da Silva Aguiar

PRODUÇÃO

Jornalista Responsável
Clodoaldo Volpato (SC - 2028 JP)

Projeto Gráfico
Cristiane Cardoso (SC-634 JP)

Editoração Eletrônica
Bianca Enomura

Impressão Gráfica Rio Sul
Tiragem 4.500 exemplares
Distribuição gratuita e dirigida

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente
Hélio Ademar Schuch

Edinice Mei Silva
Viviane Maria Heberle

O conteúdo dos artigos assinados é de responsabilidade dos autores